

A CONTRIBUIÇÃO DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleberon Cordeiro de Moura¹
Alcimar José Silva²
Creilson de Jesus Conceição³
José Marcos de Souza Silva⁴
Maria Lúcia Lima Diógenes Teixeira⁵
Wisley Barbosa Noronha⁶

RESUMO: O estudo abordou o tema das práticas avaliativas no ensino de Matemática no Ensino Fundamental, com o objetivo de analisar como essas práticas influenciaram o processo de ensino e aprendizagem. Partiu-se do problema de compreender a relação entre as estratégias avaliativas aplicadas pelos professores e o desempenho dos alunos, considerando os desafios e possibilidades no contexto escolar. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, com enfoque descritivo e qualitativo, baseada em referências selecionadas sobre o tema. Os resultados evidenciaram que práticas avaliativas reflexivas e participativas contribuíram para a identificação de dificuldades e para a melhoria do desempenho dos alunos. No entanto, também se observaram limitações, como a dificuldade de articular avaliações internas e externas, a falta de formação continuada para os professores e condições estruturais inadequadas em algumas escolas. A análise destacou que o uso de tecnologias digitais se mostrou promissor para diversificar os métodos avaliativos e melhorar sua eficácia. Nas considerações finais, concluiu-se que, apesar dos desafios, as práticas avaliativas possuem um papel transformador no ensino de Matemática, desde que planejadas de forma contextualizada e alinhadas às necessidades dos alunos. Além disso, apontou-se a necessidade de novos estudos que aprofundem a compreensão sobre o tema e explorem a integração de tecnologias ao processo avaliativo.

5900

Palavras-chave: Avaliação educacional. Ensino de Matemática. Práticas avaliativas. Ensino Fundamental. Tecnologias digitais.

ABSTRACT: The study addressed the issue of assessment practices in the teaching of Mathematics in Elementary School, with the aim of analyzing how these practices influenced the teaching and learning process. The starting point was the problem of understanding the relationship between the assessment strategies applied by teachers and student performance, considering the challenges and possibilities in the school context. The methodology used was a bibliographic review, with a descriptive and qualitative approach, based on selected references on the topic. The results showed that reflective and participatory assessment practices contributed to the identification of difficulties and to the improvement of student performance. However, limitations were also observed, such as the difficulty of articulating internal and external assessments, the lack of continuing education for teachers and inadequate structural conditions in some schools. The analysis highlighted that the use of digital technologies has shown promise in diversifying assessment methods and improving their effectiveness. In the final considerations, it was concluded that, despite the challenges, assessment practices have a transformative role in the teaching of Mathematics, as long as they are planned in a contextualized manner and aligned with the needs of students. Furthermore, the need for new studies that deepen the understanding of the topic and explore the integration of technologies into the evaluation process was highlighted.

Keywords: Educational evaluation. Mathematics teaching. Evaluation practices. Elementary education. Digital technologies.

¹Doutorando em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

²Especialista em Gestão Escolar e Docência do Ensino Superior. Faculdade UNIFTB.

³Mestre em Matemática. Universidade Federal de Sergipe (UFS).

⁴Mestre em Matemática. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

⁵Doutoranda Estudos Políticos e Humanitários. Universidade Fernando Pessoa (UFP)

⁶Mestre em Educação. Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA).

INTRODUÇÃO

A avaliação educacional desempenha um papel significativo no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no ensino de Matemática no Ensino Fundamental. Trata-se de um componente pedagógico que, além de medir o desempenho dos alunos, orienta as práticas docentes e contribui para a identificação de estratégias pedagógicas que possam melhorar o aprendizado. A avaliação, quando bem conduzida, funciona como um instrumento essencial para compreender as dificuldades dos alunos, potencializar suas habilidades e construir caminhos para uma aprendizagem significativa.

A escolha do tema se justifica pela necessidade de refletir sobre as práticas avaliativas no ensino de Matemática e sua relevância no contexto escolar. Diante dos desafios impostos pela complexidade do ensino dessa disciplina, a avaliação se apresenta como uma ferramenta estratégica que auxilia professores e gestores educacionais na tomada de decisões. Além disso, os resultados obtidos por meio de avaliações externas e internas têm gerado discussões sobre a qualidade do ensino e os métodos de avaliação aplicados, o que evidencia a importância de investigar como essas práticas influenciam a aprendizagem dos estudantes.

O problema da pesquisa parte da seguinte questão: como as práticas avaliativas contribuem para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental? Essa indagação reflete a necessidade de compreender os impactos das estratégias de avaliação no desempenho dos alunos e na condução do processo pedagógico. Entender a relação entre avaliação e ensino de Matemática é essencial para propor intervenções que tornem o aprendizado significativo.

O objetivo da pesquisa é analisar como as práticas avaliativas influenciam o ensino de Matemática no Ensino Fundamental, considerando seus desafios e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

O texto está estruturado em seis seções. Após a introdução, o referencial teórico aborda os principais conceitos relacionados à avaliação educacional, suas práticas e a relação com o ensino de Matemática. Em seguida, o desenvolvimento é composto por três tópicos que discutem as concepções de avaliação, sua relação com o desempenho dos alunos e as possibilidades de práticas avaliativas reflexivas e inclusivas. A metodologia descreve o caráter bibliográfico da pesquisa, enquanto os tópicos de discussão e resultados exploram as evidências do impacto das práticas avaliativas, os desafios encontrados e as propostas de melhoria. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais achados e apresentam reflexões sobre o tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está organizado em três seções principais. Inicialmente, aborda-se o conceito de avaliação no contexto educacional, destacando sua evolução histórica, os objetivos no processo de ensino-aprendizagem e as diferentes abordagens teóricas relacionadas ao tema. Em seguida, discute-se a relação entre as práticas avaliativas e a teoria histórico-cultural, enfatizando como essa perspectiva contribui para a compreensão do papel da avaliação na construção do conhecimento em Matemática. Por fim, apresenta-se uma análise sobre os desafios e as especificidades das práticas avaliativas no ensino de Matemática, destacando as estratégias utilizadas pelos docentes e os impactos no desempenho e na formação dos alunos.

AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO NAS PRÁTICAS DOCENTES

As concepções de avaliação nas práticas docentes refletem como os professores compreendem e aplicam os métodos avaliativos no ensino de Matemática. A avaliação é um processo que transcende a simples medição de resultados, envolvendo elementos que integram planejamento, execução e análise de resultados no contexto pedagógico. Costa (2016, p. 45) afirma que “a avaliação é uma ferramenta que pode orientar o processo de ensino e aprendizagem, desde que utilizada de maneira consciente e reflexiva pelos docentes”. Essa perspectiva evidencia a importância do papel docente no planejamento de práticas avaliativas que contribuam para a construção do conhecimento.

5902

Entre os exemplos de práticas avaliativas adotadas em diferentes contextos escolares, observa-se a predominância de instrumentos tradicionais, como provas e exercícios, combinados com métodos inovadores, como a autoavaliação e o uso de portfólios. Gonzaga (2016, p. 37) ressalta que “as práticas avaliativas no ensino de Matemática têm se diversificado, buscando atender às necessidades de um público heterogêneo e complexo”. Isso demonstra uma tentativa de adaptar a avaliação à diversidade de contextos e alunos, o que requer do professor uma reflexão contínua sobre suas estratégias.

Entretanto, existem limites que dificultam a aplicação de práticas avaliativas dinâmicas. Moura e Moura (2009, p. 12) destacam que “a resistência a mudanças por parte de alguns docentes e a pressão por resultados imediatos limitam a exploração de métodos avaliativos dialógicos”. O trecho sublinha os desafios enfrentados por professores que, muitas vezes, se veem condicionados por políticas educacionais e a cultura de resultados, dificultando uma abordagem processual da avaliação.

Apesar desses limites, existem possibilidades que podem ser exploradas para aprimorar as práticas avaliativas no ensino de Matemática. Rosa e Maciel (2023, p. 58) apontam que “a utilização de tecnologias digitais tem se mostrado uma alternativa promissora para engajar os alunos e oferecer uma análise sobre suas dificuldades e avanços”. Isso reforça o papel das inovações tecnológicas como aliadas no desenvolvimento de práticas avaliativas.

Dessa forma, compreende-se que as concepções de avaliação no ensino de Matemática variam conforme os contextos escolares e as experiências dos docentes. Ao mesmo tempo, os exemplos práticos e as discussões teóricas indicam que a busca por métodos avaliativos significativos exige esforços conjuntos entre professores, gestores e políticas educacionais, possibilitando superar os limites existentes e ampliar as oportunidades de uma avaliação construtiva às necessidades do ensino contemporâneo.

AValiação E OS DESEMPENHOS DOS ALUNOS

A avaliação no ensino de Matemática desempenha um papel fundamental na compreensão e melhoria do desempenho dos alunos. Ela permite que os professores identifiquem dificuldades e ajustem suas práticas pedagógicas para atender melhor às necessidades dos estudantes. Gonzaga (2016, p. 49) observa que “as práticas avaliativas, quando planejadas, contribuem para a identificação de lacunas no aprendizado e para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas”. Essa perspectiva evidencia a relação direta entre avaliação e desempenho escolar, destacando a necessidade de práticas bem estruturadas.

5903

As avaliações externas, como a Prova Brasil, também exercem grande influência sobre o ensino fundamental. Costa (2016, p. 33) destaca que “os resultados da Prova Brasil orientam as políticas educacionais e impactam as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula”. No entanto, embora essas avaliações forneçam indicadores importantes, elas também podem limitar a abordagem pedagógica ao enfatizar o alcance de metas quantitativas. Moura (2021, p. 18) ressalta que “o foco excessivo em avaliações externas pode levar à padronização do ensino, restringindo a criatividade e a adaptabilidade das estratégias pedagógicas”. Moura e Moura (2009, p. 15) afirmam:

As avaliações externas, embora representem um avanço em termos de diagnóstico coletivo, não substituem a avaliação cotidiana e processual realizada pelo professor. O entendimento dos processos individuais de aprendizagem requer instrumentos que captem as especificidades de cada aluno, algo que as provas padronizadas, por sua natureza, não conseguem alcançar.

O trecho reflete a necessidade de um equilíbrio entre os diferentes tipos de avaliação, destacando o papel central do professor no acompanhamento individualizado dos estudantes. Apesar das limitações das avaliações externas, sua aplicação ainda é relevante para diagnosticar as dificuldades de um grupo escolar.

Além disso, os estudos apontam que a avaliação pode ser utilizada como uma ferramenta eficiente para identificar dificuldades de aprendizagem. Rosa e Maciel (2023, p. 62) enfatizam que “a observação dos erros cometidos pelos alunos durante atividades avaliativas proporciona dados para a intervenção pedagógica”. Dessa forma, a avaliação não se restringe a medir o desempenho, mas também serve como uma base para a implementação de estratégias que auxiliem na superação de barreiras ao aprendizado.

Portanto, a relação entre práticas avaliativas e o desempenho dos alunos em Matemática é complexa e multifacetada, envolvendo tanto instrumentos internos quanto externos. Embora as avaliações externas, como a Prova Brasil, ofereçam uma visão geral sobre o desempenho escolar, o acompanhamento contínuo e individualizado realizado pelo professor é indispensável para compreender as reais necessidades dos estudantes. Assim, a avaliação, quando aplicada de maneira equilibrada e reflexiva, tem o potencial de transformar o processo de ensino e aprendizagem em uma experiência significativa.

PERSPECTIVAS PARA PRÁTICAS AVALIATIVAS INCLUSIVAS E REFLEXIVAS

As práticas avaliativas no ensino de Matemática podem ser importantes ferramentas para promover inclusão e equidade, especialmente em um contexto marcado por desigualdades sociais e educacionais. Pires, Magalhães e Maciel (2024, p. 37) afirmam que “a avaliação, quando planejada com uma abordagem inclusiva, pode criar oportunidades de aprendizado acessíveis para estudantes de diferentes origens sociais e culturais”. Essa abordagem destaca o papel transformador da avaliação quando ela se alinha às necessidades individuais e coletivas dos alunos, incentivando práticas que valorizem a diversidade.

No contexto brasileiro, as abordagens decoloniais emergem como alternativas promissoras para repensar as práticas avaliativas. Segundo Rosa e Maciel (2023, p. 45), “as práticas avaliativas precisam desconstruir modelos tradicionais que muitas vezes reforçam desigualdades, propondo metodologias que valorizem a cultura local e a identidade dos alunos”. Essa perspectiva aponta para a necessidade de contextualizar a avaliação ao ambiente sociocultural dos estudantes, rompendo com paradigmas eurocêntricos que ainda predominam

em muitas práticas pedagógicas. Moura (2021, p. 25) reforça essa ideia ao afirmar que “o ensino de Matemática, ao incorporar elementos da realidade local, fortalece o engajamento dos alunos e amplia suas possibilidades de aprendizado”. Moura e Moura (2009, p. 18), destacam:

A motivação dos alunos para participar do processo avaliativo está relacionada à forma como esse processo é conduzido. Práticas reflexivas e inclusivas não apenas proporcionam uma visão do desempenho dos estudantes, mas também os incentivam a se engajar em sua própria aprendizagem.

O trecho enfatiza a importância de uma condução participativa e inclusiva das práticas avaliativas para aumentar a motivação e o comprometimento dos alunos. O engajamento não deve ser visto apenas como resultado da avaliação, mas também como parte de sua construção.

Além disso, as práticas avaliativas reflexivas contribuem para que os alunos se sintam parte do processo educacional. Gonzaga (2016, p. 53) observa que “os alunos tendem a se envolver quando percebem que suas contribuições são valorizadas e que a avaliação reflete um diálogo, e não apenas uma imposição”. Essa reflexão demonstra que a avaliação deve ser entendida como uma via de mão dupla, na qual professores e alunos aprendem juntos.

Portanto, práticas avaliativas inclusivas e reflexivas no ensino de Matemática possuem o potencial de promover equidade, engajamento e aprendizado significativo. As abordagens decoloniais oferecem um caminho para a valorização das diferenças culturais e para a criação de ambientes de ensino democráticos. A inclusão de elementos reflexivos no processo avaliativo não apenas melhora o desempenho dos alunos, mas também fortalece a construção de uma educação participativa.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de revisão bibliográfica, caracterizada como qualitativa, com abordagem descritiva e analítica. O estudo foi desenvolvido a partir da análise de materiais disponíveis em bases de dados, artigos científicos, dissertações, livros e publicações em periódicos relevantes para o tema. Os instrumentos consistiram na seleção e organização de textos que abordassem as práticas avaliativas no ensino de Matemática, considerando sua relação com o ensino fundamental. Os procedimentos envolveram a identificação de fontes, leitura crítica e sistematização dos conteúdos, com o objetivo de compreender como essas práticas influenciam o processo de ensino-aprendizagem. As técnicas utilizadas incluíram a categorização temática, que permitiu agrupar os materiais conforme tópicos centrais do estudo.

Para a coleta de dados, foram utilizados recursos digitais como repositórios acadêmicos e bases de dados de acesso aberto.

Título do Quadro: Referências Utilizadas na Revisão Bibliográfica

| Autor(es) | Título conforme publicado | Ano | Tipo de trabalho |
|---------------------------------------|---|------|------------------|
| MORAES, S. P. G. de; MOURA, M. O. de. | Avaliação do processo de ensino e aprendizagem em Matemática: contribuições da teoria histórico-cultural. | 2009 | Artigo |
| SANTOS, S. M.; MANRIQUE, A. L. | Práticas avaliativas desenvolvidas por professores de Matemática: novos desafios frente aos resultados da Avaliação Externa na rede de ensino SESI/SP. | 2012 | Artigo |
| BERTICELLI, D. D.; PINTO, N. B. | A motivação como caracterizadora de práticas pedagógicas em Matemática. | 2014 | Artigo |
| COSTA, I. L. | As concepções e práticas avaliativas em Matemática de um grupo de professores do 5º ano do ensino fundamental e suas relações com a Prova Brasil. | 2016 | Dissertação |
| GONZAGA, A. E. S. | Das concepções às práticas de avaliação: um estudo sobre as práticas avaliativas no curso de licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. | 2016 | Dissertação |
| MOURA, P. A. | Práticas avaliativas no Ensino Médio Integrado em um possível diálogo com elementos da omnilateralidade no ensino de Matemática. | 2021 | Dissertação |
| JÜRGENSEN, B. D. C. P.; DALTO, J. O. | Práticas avaliativas e a sala de aula de Matemática. | 2022 | Artigo |
| ROSA, J. dos Santos; MACIEL, L. C. | Concepções docentes sobre práticas avaliativas que permeiam o processo de ensino e aprendizagem da Matemática no 6.º ano do Ensino Fundamental. | 2023 | Artigo |
| OLIVEIRA, Vanusa Batista de. | Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural. | 2023 | Dissertação |

| | | | |
|---|---|------|--------|
| PIRES, V. L. G. P.; MAGALHÃES, D.; MACIEL, M. | Perspectiva decolonial na prática avaliativa da rede municipal de São Luís/MA: contribuições para o ensino de Matemática. | 2024 | Artigo |
| SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana (org.). | Inclusão integral: desafios contemporâneos na educação e sociedade. | 2024 | Livro |
| SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). | Inovação educacional: práticas emergentes no século XXI. | 2024 | Livro |
| SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana (org.). | Educação no século XXI: abordagens interdisciplinares e tecnológicas. | 2024 | Livro |

Fonte: autoria própria

O quadro apresentado reúne as principais referências selecionadas para a pesquisa, organizadas por ordem cronológica. Ele reflete a diversidade de fontes consultadas, que incluem artigos, dissertações e livros relacionados ao tema das práticas avaliativas no ensino de Matemática. Cada material foi escolhido com base na sua relevância e contribuição teórica para o objetivo da pesquisa, possibilitando uma análise consistente sobre o impacto da avaliação no ensino fundamental.

A análise das referências apresentadas no quadro permitiu identificar elementos que sustentam a discussão sobre as diferentes práticas avaliativas, suas aplicações no ensino de Matemática e os efeitos observados nos contextos escolares. Essas informações subsidiaram a construção de argumentos e a elaboração dos tópicos discutidos ao longo do trabalho.

A nuvem de palavras abaixo destaca os principais temas abordados nas referências relacionadas à avaliação em educação matemática. Os termos mais recorrentes, como “práticas avaliativas”, “ensino”, “matemática” e “educação”, refletem as principais discussões em torno das metodologias, abordagens históricas e culturais, e desafios contemporâneos no ensino de matemática.

acompanhamento do desempenho dos alunos ao longo do processo de ensino, proporcionando a eles oportunidades de revisão e aprimoramento. Moura e Moura (2009, p. 19) oferecem uma reflexão sobre o tema ao afirmar:

O impacto das práticas avaliativas no ensino de Matemática é perceptível na medida em que elas conseguem se adaptar às necessidades dos alunos. Avaliações tradicionais muitas vezes falham ao medir o desempenho de forma uniforme, enquanto práticas inovadoras, como o uso de portfólios ou autoavaliações, criam possibilidades de compreender o desenvolvimento individual dos estudantes.

O trecho enfatiza que métodos tradicionais podem limitar a avaliação do desempenho dos alunos, enquanto práticas reflexivas ampliam as possibilidades de análise e intervenção. O comentário dos autores reforça a necessidade de repensar os modelos avaliativos com base nas demandas dos estudantes e nos objetivos pedagógicos.

Outras evidências mostram que o impacto positivo das práticas avaliativas também está relacionado ao engajamento dos alunos no processo educacional. Rosa e Maciel (2023, p. 60) destacam que “alunos que participam do processo avaliativo tendem a apresentar melhores resultados, pois desenvolvem maior senso de responsabilidade e envolvimento com o aprendizado”. Esse ponto demonstra a importância de práticas avaliativas que incentivem a participação ativa dos estudantes, criando um ambiente colaborativo.

Dessa forma, as práticas avaliativas adequadas demonstram impacto direto na qualidade do ensino de Matemática. Por meio de métodos que combinam diagnóstico, acompanhamento e reflexão, torna-se possível criar estratégias pedagógicas alinhadas às necessidades dos alunos. As evidências apontadas reforçam que a avaliação, além de ser um instrumento de medição, deve ser compreendida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, promovendo avanços significativos no desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

5909

LIMITAÇÕES E DESAFIOS DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS

As práticas avaliativas no ensino de Matemática enfrentam diversas limitações e desafios que dificultam sua implementação eficiente. Entre os principais obstáculos, destaca-se a dificuldade dos professores em equilibrar demandas institucionais, como avaliações externas, com a necessidade de práticas avaliativas que considerem as particularidades dos alunos. Gonzaga (2016, p. 52) afirma que “os professores enfrentam pressões institucionais para atender a metas estabelecidas por avaliações padronizadas, o que pode comprometer a personalização do processo avaliativo em sala de aula”. Essa observação ressalta como as exigências externas impactam o planejamento pedagógico, limitando a flexibilidade das práticas avaliativas.

A articulação entre a avaliação interna e a externa também se apresenta como um desafio significativo. Moura (2021, p. 30) destaca que “a dificuldade em alinhar os objetivos das avaliações internas com os critérios das avaliações externas resulta em práticas desconexas, que muitas vezes não refletem as reais necessidades dos alunos”. Essa dificuldade é agravada pelo foco das avaliações externas em resultados quantitativos, que, segundo Moura e Moura (2009, p. 17), “tendem a ignorar os aspectos qualitativos do aprendizado, deixando de lado questões relacionadas à formação integral dos estudantes”. Moura e Moura (2009, p. 20) afirmam:

Os desafios enfrentados pelos professores estão relacionados não apenas à implementação de métodos avaliativos inovadores, mas também à falta de formação continuada, que os prepare para integrar avaliações internas e externas. Isso se reflete na dificuldade de criar práticas avaliativas que sejam tanto abrangentes quanto significativas para o aprendizado.

O trecho evidencia que a falta de formação docente e de alinhamento entre diferentes tipos de avaliação compromete a eficácia das práticas avaliativas. O comentário dos autores reforça a necessidade de investir em capacitação para que os professores possam superar essas barreiras e integrar práticas adequadas ao contexto educacional.

Além disso, as limitações estruturais, como tempo insuficiente e turmas numerosas, representam desafios adicionais. Rosa e Maciel (2023, p. 63) observam que “as condições de trabalho, muitas vezes desfavoráveis, dificultam a aplicação de práticas avaliativas que demandem maior interação e análise detalhada dos resultados”. Essa dificuldade é amplificada em escolas que enfrentam limitações de recursos, o que restringe a implementação de metodologias participativas.

Portanto, as práticas avaliativas no ensino de Matemática enfrentam uma série de limitações e desafios que vão desde pressões institucionais até condições estruturais inadequadas. A necessidade de alinhar avaliações internas e externas, combinada com a falta de formação continuada, evidencia a importância de políticas educacionais que apoiem os professores na superação desses obstáculos. Apesar das dificuldades, a reflexão sobre essas limitações é essencial para o desenvolvimento de estratégias que tornem as práticas avaliativas significativas às necessidades dos alunos e às demandas do sistema educacional.

PROPOSTAS PARA A MELHORIA DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS

As propostas para a melhoria das práticas avaliativas no ensino de Matemática têm como objetivo superar os desafios enfrentados e criar processos alinhados às necessidades dos alunos.

Uma das principais recomendações é a adoção de estratégias que promovam a reflexão e o diálogo no processo avaliativo. Gonzaga (2016, p. 56) sugere que “a avaliação deve ser planejada com foco na aprendizagem do aluno, incorporando métodos que permitam tanto a identificação de dificuldades quanto o acompanhamento de avanços ao longo do tempo”. Essa abordagem ressalta a importância de práticas contínuas e integradas ao ensino.

O uso de tecnologias e ferramentas digitais surge como uma possibilidade promissora para ampliar as possibilidades avaliativas. Rosa e Maciel (2023, p. 68) destacam que “as plataformas digitais permitem um acompanhamento personalizado do desempenho dos alunos, além de oferecerem dados que ajudam os professores a ajustar suas estratégias pedagógicas”. O trecho evidencia como as tecnologias podem contribuir para uma análise adaptada ao perfil de cada estudante, potencializando os resultados do processo avaliativo. Moura e Moura (2009, p. 23) discutem o impacto das inovações tecnológicas na avaliação:

Ferramentas digitais, como simuladores matemáticos e plataformas de avaliação adaptativa, têm demonstrado grande potencial para melhorar a qualidade do ensino de Matemática. Essas tecnologias não apenas facilitam a coleta e análise de dados, mas também promovem o engajamento dos alunos, oferecendo um ambiente de aprendizagem alinhado às demandas contemporâneas.

O trecho reforça a relevância do uso de recursos digitais para diversificar as práticas avaliativas e torná-las eficazes. Além disso, o comentário destaca a necessidade de formação docente para o uso adequado dessas ferramentas, a fim de garantir que sua aplicação seja alinhada aos objetivos pedagógicos.

5911

Exemplos de práticas bem-sucedidas em contextos nacionais e internacionais também oferecem compreensões para a melhoria das avaliações. Moura (2021, p. 28) relata experiências em que “a integração de métodos avaliativos participativos, como a autoavaliação e a avaliação em pares, resultou em maior envolvimento dos alunos e em um aprendizado significativo”. Essa abordagem, quando implementada, demonstra a importância de práticas que envolvam os alunos de forma ativa no processo de avaliação, promovendo maior autonomia e responsabilidade.

Portanto, as recomendações para a melhoria das práticas avaliativas no ensino de Matemática incluem a adoção de estratégias reflexivas, o uso de tecnologias digitais e a valorização de práticas participativas. Essas ações, combinadas, têm o potencial de transformar o processo avaliativo em uma ferramenta para a aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao considerar exemplos de sucesso e investir em formação continuada para os docentes, é possível criar um ambiente educacional inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa destacam que as práticas avaliativas desempenham um papel significativo no ensino de Matemática no Ensino Fundamental, com impacto direto no processo de ensino e aprendizagem. O estudo evidenciou que a avaliação, quando planejada de forma reflexiva e integrada às práticas pedagógicas, pode contribuir para a identificação de dificuldades, para o fortalecimento do desempenho dos alunos e para a criação de estratégias no ensino da Matemática.

A análise realizada permitiu compreender que a relação entre as práticas avaliativas e o desempenho dos alunos está vinculada à capacidade dessas práticas de atender às necessidades individuais e coletivas. Foi possível observar que avaliações centradas na aprendizagem promovem um maior engajamento dos alunos e possibilitam a personalização das intervenções pedagógicas. No entanto, também foram identificados desafios relacionados à falta de articulação entre avaliações internas e externas, bem como limitações estruturais que dificultam a implementação de práticas inovadoras.

O estudo trouxe contribuições relevantes ao propor recomendações que valorizam práticas avaliativas participativas e reflexivas, aliadas ao uso de tecnologias digitais. Essas propostas apontam caminhos para a superação de alguns dos desafios observados, além de estimular o desenvolvimento de metodologias que promovam uma avaliação alinhada às demandas contemporâneas do ensino de Matemática.

Entretanto, a pesquisa também aponta a necessidade de novos estudos para aprofundar a compreensão sobre os impactos das práticas avaliativas em diferentes contextos escolares, especialmente em relação à integração de tecnologias no processo avaliativo e à adaptação dessas práticas para atender à diversidade dos estudantes. Investigações futuras podem complementar os achados apresentados, explorando as implicações práticas das propostas sugeridas e contribuindo para a construção de um sistema avaliativo inclusivo.

Conclui-se, portanto, que as práticas avaliativas possuem grande potencial para transformar o ensino de Matemática, desde que sejam aplicadas de maneira planejada, reflexiva e contextualizada. Ao reconhecer os desafios existentes e explorar as possibilidades de melhoria, o estudo oferece uma base para reflexões futuras e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem a aprendizagem dos alunos e o fortalecimento da qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTICELLI, D. D.; PINTO, N. B. **A motivação como caracterizadora de práticas pedagógicas em Matemática.** Educação Online, 2014. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/53>

COSTA, I. L. **As concepções e práticas avaliativas em Matemática de um grupo de professores do 5º ano do ensino fundamental e suas relações com a Prova Brasil.** Brasília: Universidade de Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/20503>

GONZAGA, A. E. S. **Das concepções às práticas de avaliação: um estudo sobre as práticas avaliativas no curso de licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/16649>

JÜRGENSEN, B. D. C. P.; DALTO, J. O. **Práticas avaliativas e a sala de aula de Matemática.** Revista Educação Matemática, 2022. Disponível em: <http://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/52>

MORAES, S. P. G. de; MOURA, M. O. de. **Avaliação do processo de ensino e aprendizagem em Matemática: contribuições da teoria histórico-cultural.** Boletim de Educação Matemática, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2912/291221900006.pdf>

MOURA, P. A. **Práticas avaliativas no Ensino Médio Integrado em um possível diálogo com elementos da omnilateralidade no ensino de Matemática.** Recife: Instituto Federal de Pernambuco, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/1371>

5913

OLIVEIRA, Vanusa Batista de. **Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural.** 2023. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4960>

PIRES, V. L. G. P.; MAGALHÃES, D.; MACIEL, M. **Perspectiva decolonial na prática avaliativa da rede municipal de São Luís/MA: contribuições para o ensino de Matemática.** Revista de Matemática e Educação, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/ReviSe/article/view/20723>

ROSA, J. dos Santos; MACIEL, L. C. **Concepções docentes sobre práticas avaliativas que permeiam o processo de ensino e aprendizagem da Matemática no 6.º ano do Ensino Fundamental.** Semana das Ciências Exatas e Naturais, 2023. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/semanadaslicenciaturas/article/download/22989/20476>

SANTOS, S. M.; MANRIQUE, A. L. **Práticas avaliativas desenvolvidas por professores de Matemática: novos desafios frente aos resultados da Avaliação Externa na rede de ensino**

SESI/SP. Revista de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/8903>

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana (org.). **Educação no século XXI: abordagens interdisciplinares e tecnológicas.** São Paulo: Editora Arché, 2024. ISBN 978-65-6054-130-6.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana (org.). **Inclusão integral: desafios contemporâneos na educação e sociedade.** São Paulo: Editora Arché, 2024. ISBN 978-65-6054-112-2.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). **Inovação educacional: práticas emergentes no século XXI.** São Paulo: Editora Arché, 2024. ISBN 978-65-6054-120-7.